



Queridos leitores.

Esta edição do Relatório sobre o Tráfego Aéreo de Passageiros na América Latina e no Caribe mais uma vez nos deixa satisfeitos, pois podemos constatar o resultado do trabalho de milhares de homens e mulheres que se empenham diariamente para desenvolver a aviação e, com ela, possibilitar a crescimento das economias de nossos países.

Em junho de 2023, o transporte aéreo na região da América Latina e Caribe (LAC) atingiu um marco significativo, superando pela quarta vez consecutiva os níveis de passageiros registrados em 2019, antes da pandemia do COVID-19.

Nossa região superou os patamares de 2019 em 1,8% e com um total de 29,2 milhões de passageiros transportados no mês de junho de 2023, posicionando-se novamente como a de maior recuperação global no ranking medido em passageiros por região de origem/destino. Esse crescimento em relação a 2019 foi marcado pelo mercado interno.

Os principais mercados domésticos da região experimentaram uma recuperação quase total e continuam superando os níveis de passageiros de 2019. Em particular, a Argentina teve um excelente desempenho em junho de 2023, registrando um crescimento ainda maior do que países como México e Colômbia.

O mercado interno argentino atingiu um crescimento de 16% em relação aos níveis pré-pandemia. O aumento do tráfego de e para Bariloche, cidade que em junho teve seis rotas domésticas diretas e onde foram operados um total de 982 voos, tem muito a ver com esses resultados. Este aumento na conectividade aérea de Bariloche reafirma sua posição como um dos destinos turísticos mais importantes da Argentina, onde, segundo dados do município, o turismo gera mais de 40% do total de empregos.

Em relação a rotas específicas, Congonhas-Santos Dumont se destacou como a mais importante da região durante o primeiro semestre de 2023, promovendo o maior número de voos. Além disso, no segundo trimestre de 2023, essa mesma rota teve um aumento de 5% em relação ao mesmo período de 2019. Por outro lado, a rota Congonhas-Porto Alegre apresentou um crescimento expressivo de 33% no segundo trimestre de 2023 .

Esses números nos enchem de otimismo e orgulho porque vemos como esse ótimo patamar da região reflete em seus mercados locais. A LAC tem muito a oferecer e muito a ganhar com viagens aéreas e turismo. Como ALTA, seguiremos apoiando este valioso trabalho proveniente de uma indústria que fomenta as economias e supre as necessidades em lugares remotos. Trabalhamos pela aviação, por ela e pelo seu desenvolvimento que é de todos, com uma paixão que nos preenche dia após dia.

Obrigado por sua valiosa leitura,

José Ricardo Botelho.



A América Latina e o Caribe (LAC) superaram seus níveis de passageiros aéreos em junho, pelo quarto mês consecutivo

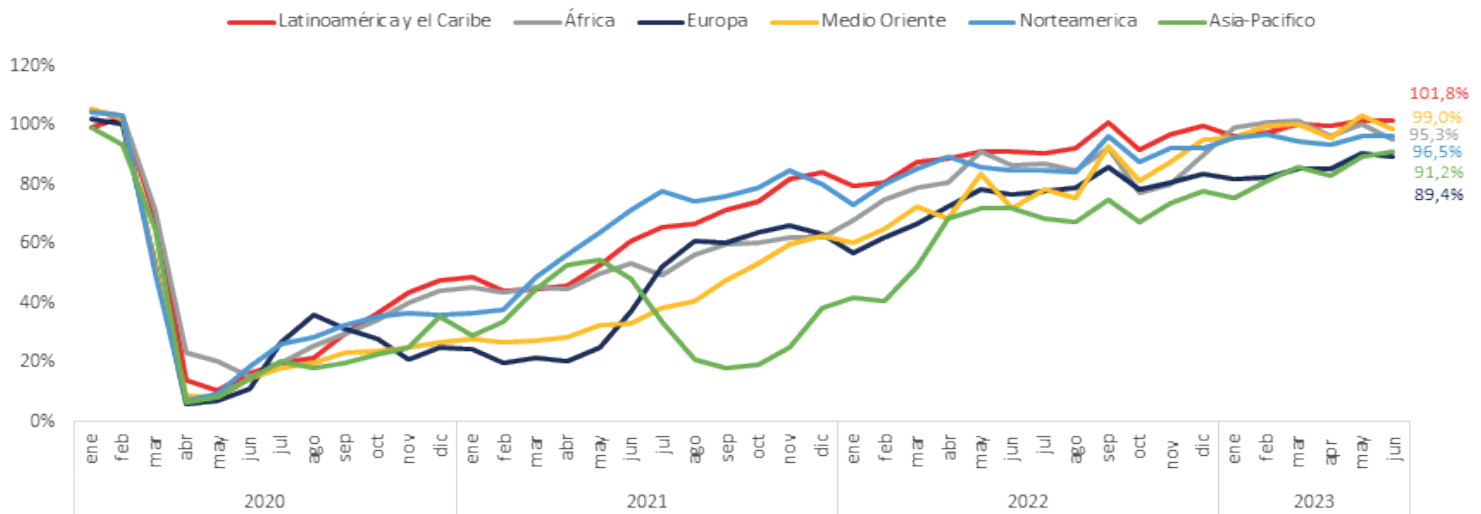
Com 29,2 milhões de passageiros transportados e um crescimento de 1,8% em comparação aos níveis de 2019, a região da América Latina e Caribe (LAC) voltou a se posicionar como a região com maior recuperação global no ranking medido em passageiros por região de origem/destino, durante o mês de junho. Além disso, 100% desse crescimento em relação a 2019 foi impulsionado pelo mercado doméstico, enquanto o mercado internacional ficou 2% abaixo dos níveis de 2019.

A região do Oriente Médio desacelerou em sua recuperação, atingindo 99% dos níveis de 2019, após mostrar forte crescimento em maio. A América do Norte avançou ligeiramente para 96%, e a África atingiu 95,3%, caindo para o quarto lugar. O Sudeste Asiático chegou em 91,2% de seus níveis de 2019 e a Europa atingiu 89,4%. De maneira geral, todas as regiões do mundo apresentaram desaceleração, exceto a LAC, que se manteve em patamares semelhantes a maio.





Passageiros segundo região de origem/destino em relação ao mesmo mês de 2019



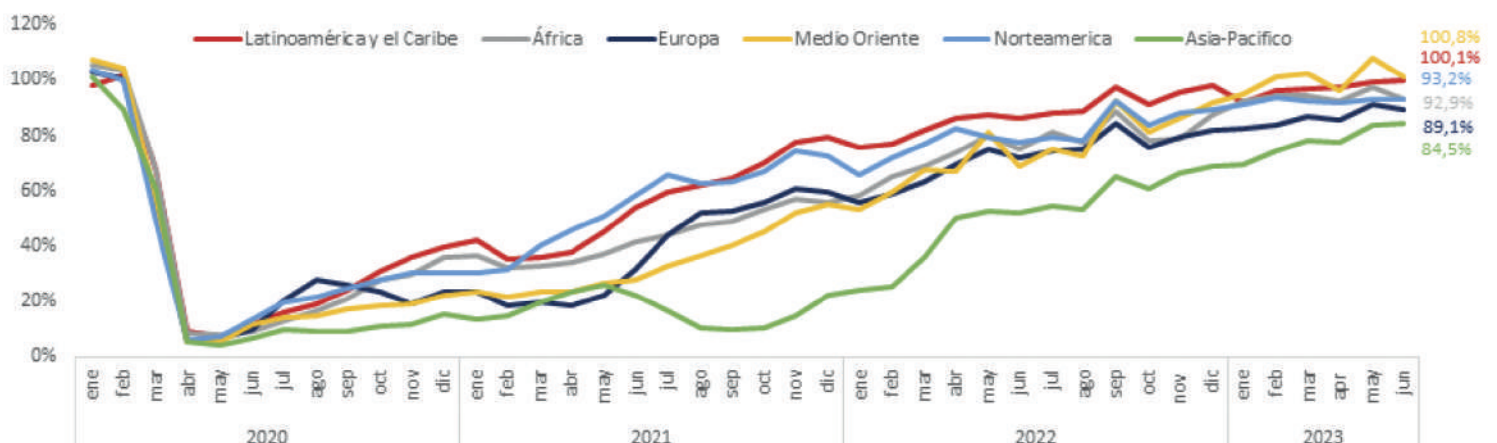
Nota: A região LAC considera o México.

Fonte: Análise da ALTA, elaborado com dados de Amadeus

Transporte de passageiros por região, medido em RPK

Em junho de 2023, na recuperação global de RPK (Revenue Passenger Kilometer), a LAC ultrapassou marginalmente (0,1%) seus níveis de 2019, sendo ultrapassada pelo Oriente Médio, que ficou em primeiro lugar, superando os níveis de 0,8% que teve no período pré-pandêmico. A África atingiu 92,9%, diminuindo seu índice em relação a maio. Já a América do Norte ficou com 93,2%, Europa 89,1% e Sudeste Asiático, 84,5%.

RPK segundo região de origem/destino com relação ao mesmo mês de 2019



Fonte: Análise da ALTA, elaborado com dados de Amadeus



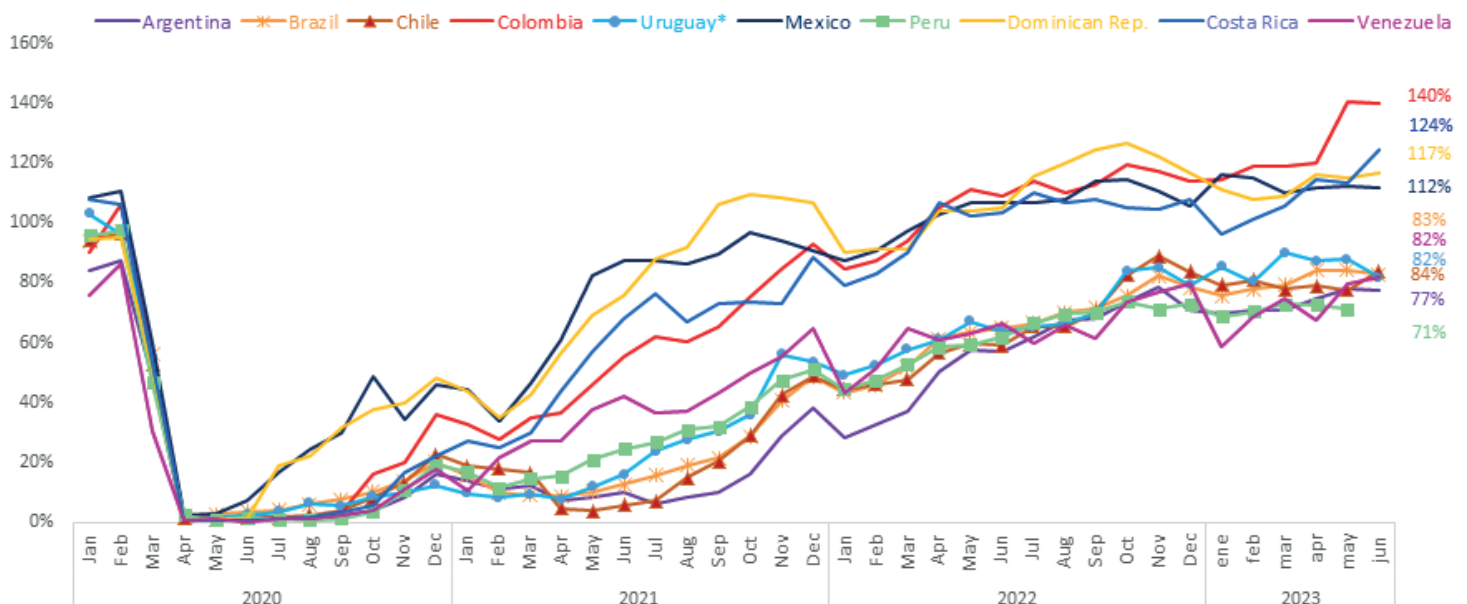
Mercado Internacional

Em junho de 2023, a Colômbia se destacou com um crescimento de 40% (483 mil passageiros internacionais a mais) em relação aos níveis de 2019, impulsionada pelo crescimento do número de voos em comparação ao mesmo período, nas rotas Cali-Miami (+50%), Bogotá-Quito (+49%), Bogotá-Madri (+48%) e Bogotá-Santo Domingo (8%). No total, de e para a Colômbia, foram operados 10.800 voos internacionais, 13% a mais que em junho de 2019.

O México, por sua vez, teve um crescimento de 12% nos passageiros internacionais, impulsionado principalmente pelo aumento do número de frequências nos mercados de e para a Espanha (+36%) e Costa Rica (+36%) y Colômbia (+15%). Cabe destacar que a rota internacional mais importante do México foi Cancun-Dallas Fort Worth, que aumentou em 49% o número de voos oferecidos. A República Dominicana cresceu 17%, impactada por três mercados internacionais que dobraram o número de voos em relação a 2019: Venezuela (80%) Colômbia (+49%) e México (+39%).

Entre os maiores mercados internacionais que ainda estão atrasados no quesito volume de passageiros em comparação a junho de 2019 estão: Chile (84%) Brasil (83%) e Argentina (77%) respectivamente.

Pax internacionais (em relação ao mesmo mês de 2019)



Fonte: Autoridades de aviação de cada país. *Aeroportos do Uruguai.



Mercado Doméstico

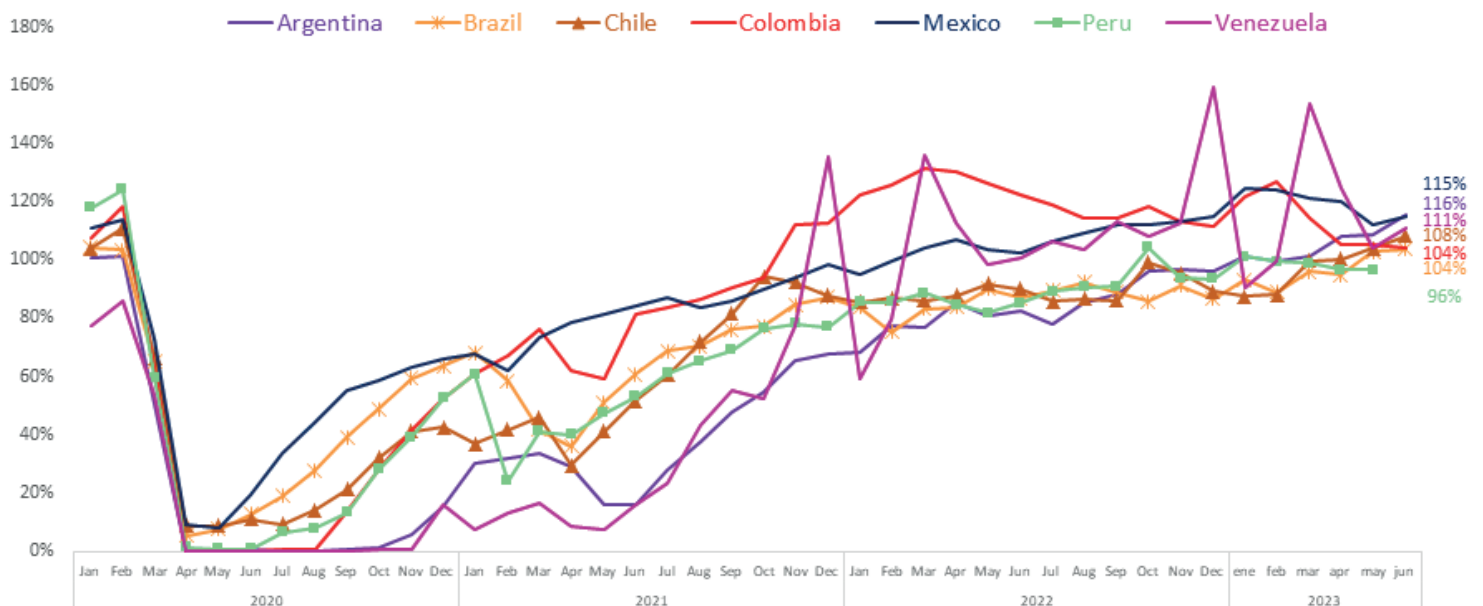
A Argentina foi um dos países que mais se destacou, alcançando um crescimento de 16% em relação aos níveis pré-pandemia. Para o mercado doméstico argentino, ressalta-se o impacto do aumento do tráfego de e para Bariloche, cidade que durante o mês de junho contava com 6 rotas domésticas diretas e onde foram operados um total de 982 voos. Na rota Aeroparque-Bariloche, os voos aumentaram 43%, enquanto na rota Ezeiza-Bariloche o aumento foi de 89%. Este crescimento da conectividade aérea de Bariloche reafirma sua posição como um dos destinos turísticos mais importantes da Argentina onde, segundo dados do município, o turismo gera mais de 40% do total de empregos.

Assim, a Argentina foi o mercado doméstico com maior crescimento em junho, superando o México e a Colômbia, que ultrapassaram em 15% e 4%, respectivamente, seus níveis de 2019. O desempenho doméstico da Venezuela e do Chile também foi muito positivo, avançando 11% e 8% acima de 2019, respectivamente.

O Brasil acumula dois meses consecutivos superando seus níveis domésticos pré-pandemia, desta vez, 4% acima de 2019. A rota Congonhas (SP)-Santos Dumont (RJ) consolidou-se como a rota doméstica mais importante da região, com 3.158 voos operados entre os dois aeroportos em junho, representando um aumento de 24% em relação a 2019.

A recuperação doméstica apresentada no gráfico abaixo é bastante relevante, já que os sete países que compõem a amostra representam 94% do tráfego doméstico total de toda a região.

Pax domésticos (em relação ao mesmo mês de 2019)





Tráfego total de passageiros por país no 2T23 x 2T19

No segundo trimestre de 2023, foram transportados na região 87,2 milhões de passageiros, o que representou 1% a mais do que no mesmo trimestre de 2019.

Com um total de 29,1 milhões de passageiros, o México manteve a liderança como o país com maior tráfego na região durante o 2T23, com níveis domésticos e internacionais bem acima de 2019.

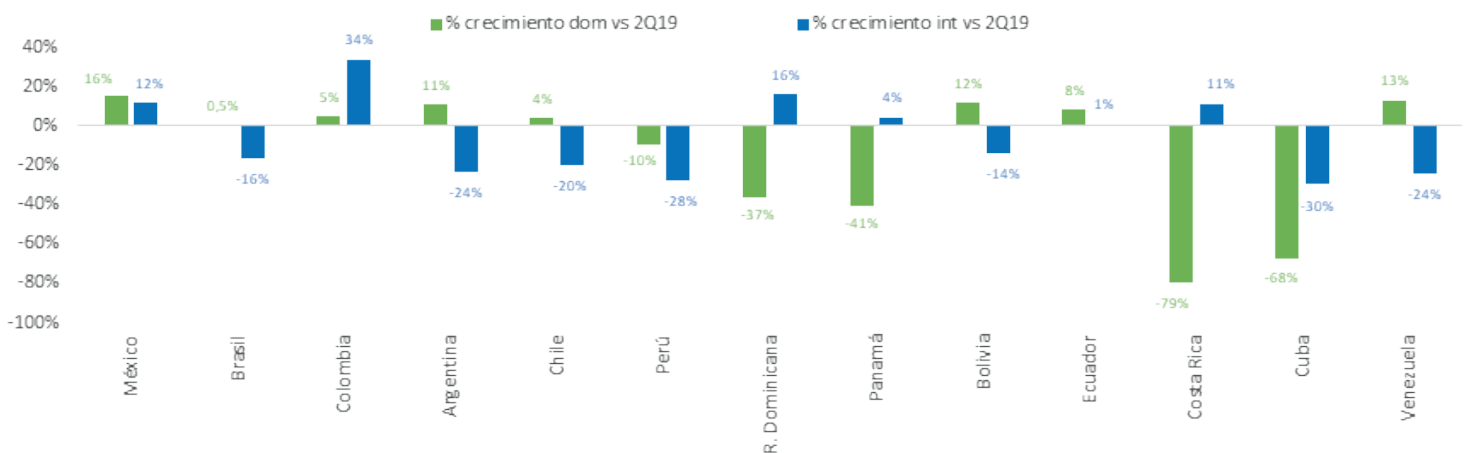
Enquanto isso, o Brasil permaneceu 3% abaixo de seus níveis pré-pandemia, com 26,2 milhões passageiros transportados no segundo trimestre de 2023. O Brasil enfrenta realidades diferentes em seus mercados doméstico e internacional. Enquanto o tráfego doméstico superou em 0,5% seus níveis de 2019, a parte internacional permanece 16% abaixo dos níveis de 2019.

Por sua vez, o mercado aéreo da Colômbia transportou 11,4 milhões de passageiros no segundo trimestre, superando 13% dos passageiros de 2019. Na Colômbia, destaca-se o crescimento internacional, que supera em 34% seus níveis no mesmo trimestre de 2019. Países como a República

Dominicana (+16%) e a Costa Rica (+11%) também se sobressaíram no crescimento do tráfego internacional.

Argentina, Peru e Cuba (o país mais atrasado, tanto no tráfego doméstico quanto internacional) ainda permanecem abaixo dos níveis de 2019, no entanto, Na Argentina, o tráfego doméstico se recuperou totalmente em relação a 2019 (+11%). A Venezuela, por sua vez, também superou em 12% o seu tráfego total, graças ao crescimento do transporte doméstico (+13%). No entanto, para o mercado internacional, a Venezuela ainda está atrasada em relação a 2019, embora se espere uma melhora notável nos próximos meses, graças à reabertura dos voos com a Colômbia.

Crescimento do tráfego total de passageiros por país na LAC x 2T19
Ordenado da esquerda para direita de acordo com o tamanho do mercado no 2T23



Fonte: Análise da ALTA, elaborado com dados de autoridades de aviação de cada país e Amadeus



15 principais rotas domésticas no primeiro semestre e segundo trimestre x 2019

No primeiro semestre (1S23) a rota Congonhas-Santos Dumont foi a mais importante, com o maior número de voos da região, superando as rotas Bogotá-Medellín e Cancún-Cidade do México. No segundo trimestre (2T23) foi a rota com maior número de voos, ultrapassando em 5% seus níveis com relação ao mesmo período de 2019.

No 2T23, das 15 primeiras rotas, a que apresentou maior crescimento foi Congonhas-Porto Alegre (+33%) e no 1S23, foi Belize-Dangriga (+27,3%). Entre as mais atrasadas, está a rota Cuzco-Lima com -41% no 2T22, que por sua vez também é a que apresentou a menor recuperação (-48,3%) no 1S23 vs 2019.

Rota	Voos Totais 2T23	Voos Totais 1S23	Crescimento 2T23 x 2T19	Crescimento 1S23 x 2019
CGH-SDU	9,498	18,768	5%	-0.03%
BOG-MDE	7,404	15,365	-5%	1.5%
CUN-MEX	6,646	13,246	-14%	-12.7%
BZE-SPR	6,409	11,508	22%	2.0%
BOG-CLO	5,771	11,716	9%	15.5%
BOG-CTG	5,545	10,981	4%	-1.0%
MEX-MTY	5,302	10,506	-23%	-22.9%
BSB-CGH	5,200	8,962	29%	10.5%
GDL-MEX	5,072	10,164	-22%	-18.7%
CUZ-LIM	4,682	8,444	-41%	-48.3%
CGH-POA	4,541	8,308	33%	22.1%
CGH-CNF	4,210	7,765	11%	3.7%
BZE-DGA	4,042	7,763	31%	27.3%
GYE-UIO	3,935	7,890	-4%	-3.3%
BZE-PLJ	3,916	7,381	23%	11.7%





15 principais rotas internacionais no primeiro semestre e segundo trimestre x 2019

No primeiro semestre (1S23) a rota Saint Barthélemy (SBH) - Saint Maarten (SXM) no Caribe, foi a mais importante, com o maior número de voos internacionais na região, superando as rotas Bonaire-Curaçao e Fort-de-Curaçao França-Pointe-à-Pitre. Das 15 rotas com mais voos internacionais na região, 5 são rotas intra-caribenhas.

Rota	Voos Totais 2T23	Voos Totais 1S23	Crescimento 2T23 x 2T19	Crescimento 1S23 x 2019
SBH-SXM	3,913	7,551	-20.8%	-23.3%
BON-CUR	3,195	6,163	88.2%	80.0%
FDF-PTP	2,496	5,041	-1.8%	-0.3%
AUA-CUR	2,108	4,481	115.1%	115.1%
LIM-SCL	2,044	4,186	-23.1%	-27.5%
CUN-DFW	1,992	3,540	40.6%	39.3%
EIS-SJU	1,942	3,785	-24.8%	-25.2%
HAV-MIA	1,758	3,174	38.2%	27.1%
JFK-STI	1,729	3,228	5.0%	2.4%
IAH-MEX	1,697	3,628	-7.4%	5.1%
LAX-SJD	1,635	2,922	31.2%	25.2%
GDL-LAX	1,626	3,213	-5.2%	-3.4%
BOG-PTY	1,617	3,338	-6.4%	-6.3%
CUN-IAH	1,586	2,729	33.1%	27.2%
AEP-GRU	1,570	3,169	n/a	271.1%





Passageiros, RPK, ASK e taxas de ocupação

	junio					Crecimiento				Acumulado (enero-junio)					Crecimiento			
	2019	2020	2021	2022	2023	2020/2019	2021/2019	2022/2019	2023/2019	2019	2020	2021	2022	2023	2020/2019	2021/2019	2022/2019	2023/2019
Pasajeros	28,680,626	4,637,063	17,525,218	26,134,864	29,196,442	-83.8%	-38.9%	-8.9%	1.8%	178,453,491	94,149,155	88,451,246	154,212,391	177,850,770	-47.2%	-50.4%	-13.6%	-0.3%
Domestico	18,676,249	3,777,740	12,136,959	17,915,540	19,344,280	-79.8%	-35.0%	-4.1%	3.6%	114,808,619	63,635,098	64,656,923	106,053,143	117,802,213	-44.6%	-43.7%	-7.6%	2.6%
Intra-LAC	4,078,586	408,916	1,067,215	2,966,924	3,750,157	-90.0%	-73.8%	-27.3%	-8.1%	25,779,387	12,483,210	5,498,593	16,379,007	22,905,756	-51.6%	-78.7%	-36.5%	-11.1%
Extra-LAC	5,925,791	450,407	4,321,044	5,252,401	6,102,004	-92.4%	-27.1%	-11.4%	3.0%	37,865,484	18,030,847	18,295,729	31,780,241	37,142,801	-52.4%	-51.7%	-16.1%	-1.9%
RPK(millones)	48,865	5,639	26,179	42,219	48,935	-88.5%	-46.4%	-13.6%	0.1%	312,057	157,741	129,202	256,732	301,754	-49.5%	-58.6%	-17.7%	-3.3%
Domestico	16,427	3,552	11,657	16,700	18,183	-78.4%	-29.0%	1.7%	10.7%	103,319	58,066	63,316	101,025	110,800	-43.8%	-38.7%	-2.2%	7.2%
Intra-LAC	7,866	311	1,836	5,908	7,187	-96.0%	-76.7%	-24.9%	-8.6%	50,401	23,432	10,272	32,583	44,750	-53.5%	-79.6%	-35.4%	-11.2%
Extra-LAC	24,571	1,776	12,686	19,610	23,566	-92.8%	-48.4%	-20.2%	-4.1%	158,337	76,244	55,614	123,124	146,204	-51.8%	-64.9%	-22.2%	-7.7%
*ASK(millones)	59,637	8,648	33,400	51,632	58,445	-85.5%	-44.0%	-13.4%	-2.0%	374,328	214,951	185,982	319,604	370,597	-42.6%	-50.3%	-14.6%	-1.0%
Domestico	19,960	5,464	15,501	21,070	22,577	-72.6%	-22.3%	5.6%	13.1%	126,153	79,001	83,973	125,825	138,718	-37.4%	-33.4%	-0.3%	10.0%
Intra-LAC	9,711	493	2,484	7,488	9,006	-94.9%	-74.4%	-22.9%	-7.3%	57,866	32,499	15,516	41,525	56,990	-43.8%	-73.2%	-28.2%	-1.5%
Extra-LAC	29,965	2,691	15,415	23,074	26,862	-91.0%	-48.6%	-23.0%	-10.4%	190,309	103,451	86,492	152,254	174,890	-45.6%	-54.6%	-20.0%	-8.1%
*Factor de Ocupación	81.9%	65.3%	78.6%	81.0%	82.9%	-16.6 pts	-3.3 pts	-0.9 pts	1.0 pts	83.3%	73.4%	68.1%	80.2%	80.8%	-9.9 pts	-15.2 pts	-3.1 pts	-2.5 pts
Domestico	82.3%	65.0%	75.2%	79.3%	80.5%	-17.3 pts	-7.1 pts	-3.0 pts	-1.8 pts	81.9%	73.5%	75.4%	80.3%	79.9%	-8.4 pts	-6.5 pts	-1.6 pts	-2.0 pts
Intra-LAC	81.0%	63.2%	73.9%	78.9%	79.8%	-17.8 pts	-7.1 pts	-2.1 pts	-1.2 pts	87.1%	72.1%	66.2%	78.5%	78.5%	-15.0 pts	-20.9 pts	-8.6 pts	-8.6 pts
Extra-LAC	82.0%	66.0%	82.3%	85.0%	87.7%	-16.0 pts	0.3 pts	3.0 pts	5.7 pts	83.2%	73.7%	64.3%	80.9%	83.6%	-9.5 pts	-18.9 pts	-2.3 pts	0.4 pts

Fonte: Análise da ALTA, elaborado com dados de Amadeus *Estimativas da ALTA baseado no que foi reportado pelas cias aéreas membro.

Em junho, foram transportados 29,2 milhões de passageiros na região, o que representa 1,8% acima dos níveis pré-pandemia. O tráfego doméstico cresceu 3,6% acima dos níveis de 2019, o tráfego internacional extra-LAC cresceu 3%, enquanto o tráfego internacional intra-LAC continuou sendo o mercado com a recuperação mais lenta, ficando 8,1% abaixo de seus níveis de 2019. No acumulado janeiro-junho, 177,9 milhões de passageiros foram transportados, 0,3% abaixo de 2019.

Os RPKs de junho, para o caso doméstico, são os que mais se recuperaram com crescimento de 10,7% em relação aos seus níveis de 2019. Algo semelhante acontece nos RPKs acumulados que, no caso doméstico, cresceram 7,2% acima de 2019.

Em termos de capacidade relativa, ou seja, assentos por quilômetro (ASK), o mercado doméstico vem crescendo mais rapidamente, atingindo 13,1% acima dos níveis de 2019 em junho, e 10% no acumulado janeiro-junho.

Os RPKs totais em junho cresceram 0,1% acima de 2019 e permaneceram, cumulativamente, 3,3% abaixo, enquanto os ASKs totais ficaram -2,0% acima de seus níveis pré-pandêmicos em junho e, cumulativamente, 1% abaixo.

Em junho, a taxa de ocupação total atingiu 82,9%, 1 ponto percentual acima dos níveis de 2019. A taxa de ocupação doméstica foi de 80,5%, a intrarregional de 79,8% e a extrarregional de 87,7%. No acumulado, a taxa de ocupação total foi de 80,8%, 2,5 pontos percentuais abaixo de 2019.



Distribuição da região de destino dos passageiros internacionais originários de viagens na LAC



Do total de passageiros internacionais da LAC, 49% foram destinados à América do Norte, 38% a outro país da LAC (intrarregional) e 13% à Europa.

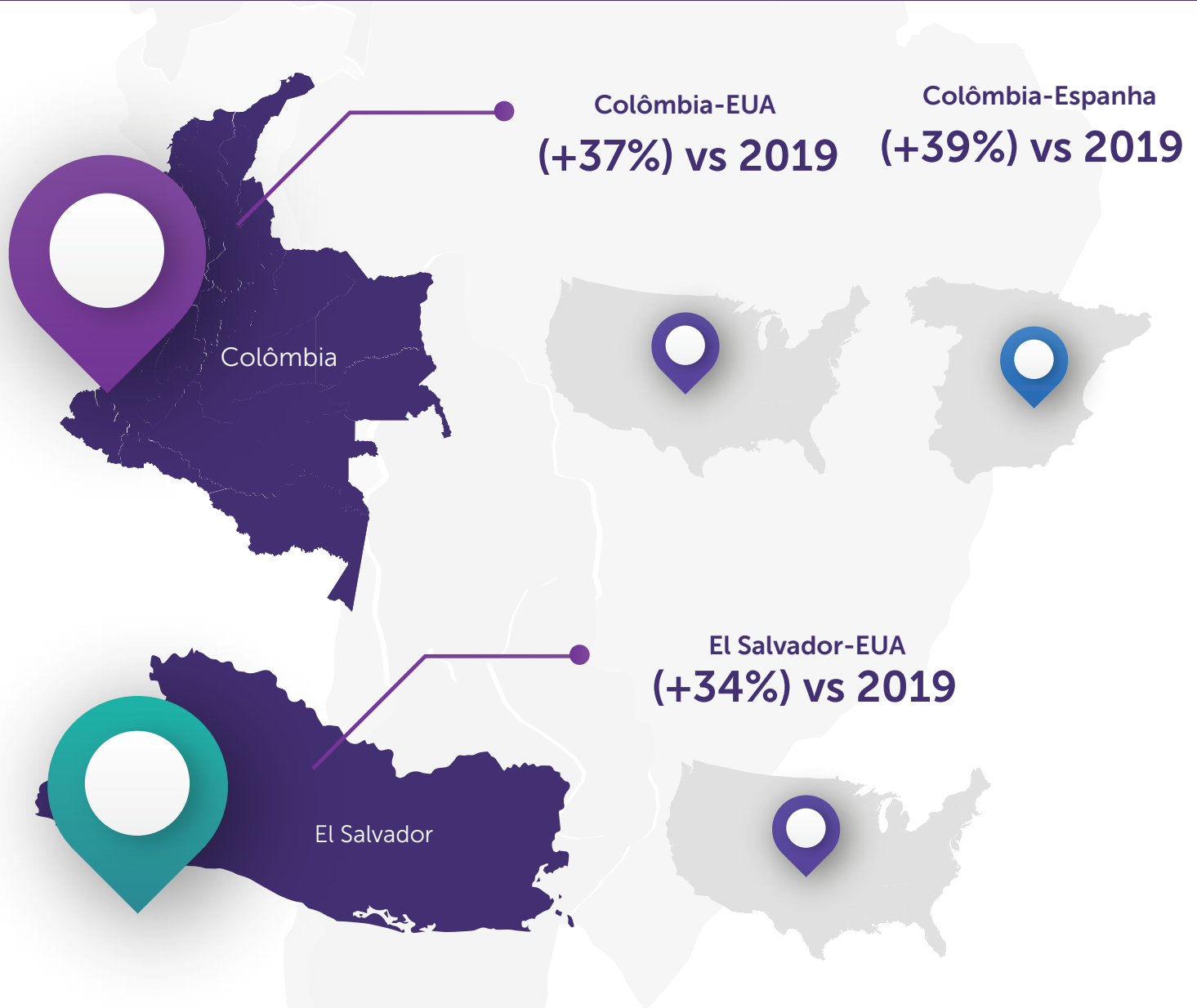
Fonte Análise da ALTA, elaborado com dados de Amadeus

TOP 15 pares de países (capacidade medida em assentos) em junho

Em junho de 2023, a oferta de transporte aéreo na região (medida em assentos) era de 37,9 milhões de assentos. Isso correspondeu a 7% acima dos níveis de 2019. No caso doméstico, foram oferecidos 10% a mais de assentos em relação a 2019, enquanto a oferta internacional de assentos superou 1% os níveis pré-pandemia.



Na oferta internacional, o par de países com maior número de assentos oferecidos de/para a LAC foi EUA-México, com um total de 1,5 milhão. Neste mês, destaca-se o crescimento de assentos em relação a 2019 nos pares de países:



Por outro lado, destaca-se também o crescimento da capacidade em relação ao mês de maio de 2023, dos pares de países:



Costa Rica-EUA
(+17%) vs Maio de 2023



EUA-Jamaica
(+15%) vs Maio de 2023



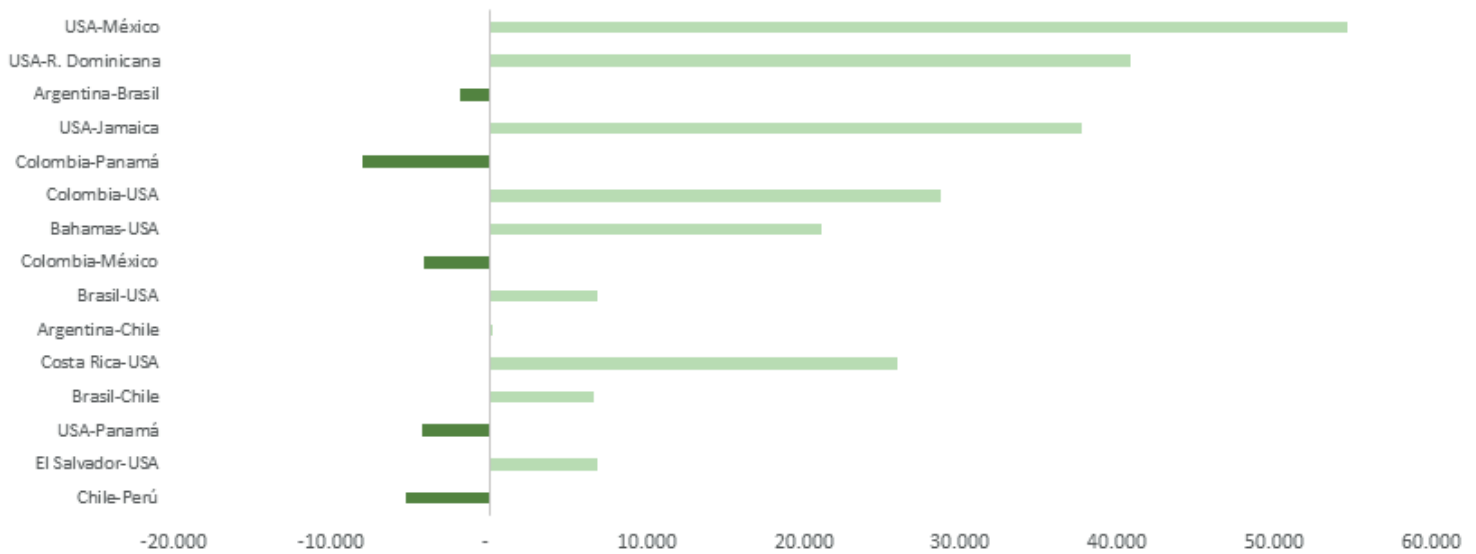
Colômbia-EUA
(+12%) vs Maio de 2023



Esses aumentos têm muito a ver com a sazonalidade e pico de demanda no verão.



Assentos adicionados/removidos em junho x maio 2023

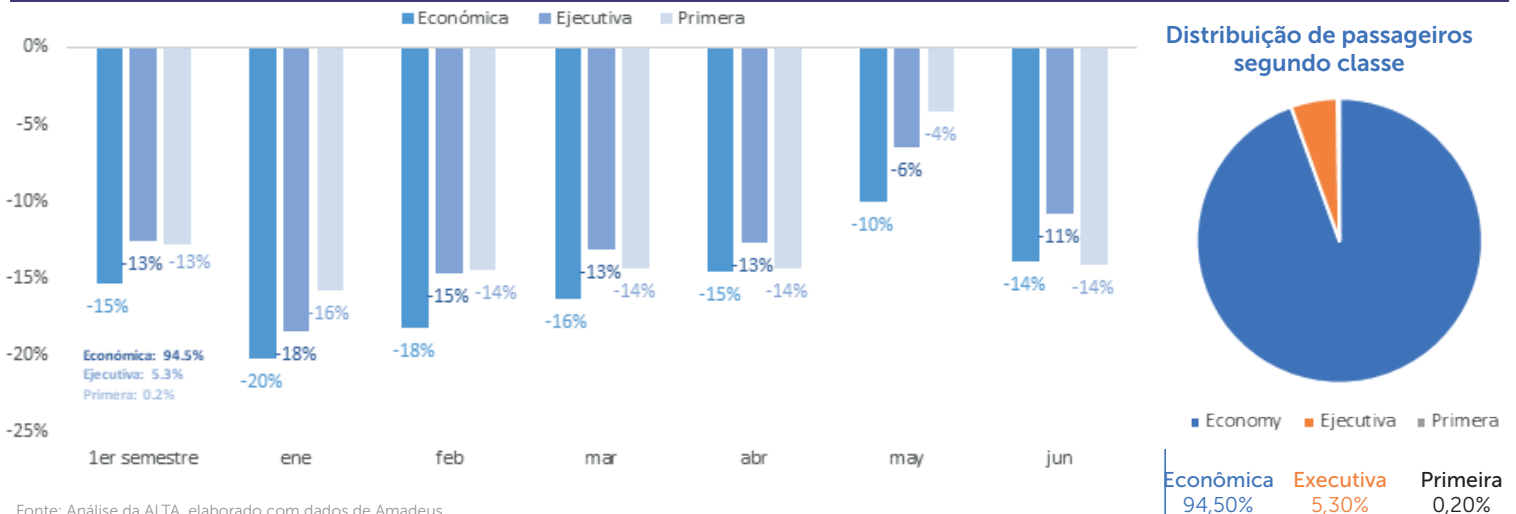


Fonte: Análise da ALTA, elaborado com dados de Amadeus

Passageiros internacionais por tipo de classe e sua recuperação x 2019

O transporte aéreo, no que se refere à primeira classe e classe executiva, teve uma recuperação um pouco mais rápida do que a classe econômica, como mostra o período de janeiro a maio. Apesar de em maio as 3 classes terem atingido sua maior recuperação, em junho a econômica e a primeira classe permaneceram abaixo dos níveis de 2019 (-14%) e 11% abaixo da classe executiva. Na comparação com o 1º semestre de 2019, as classes executiva e primeira ficaram 13% abaixo. Assim, a classe econômica é a que mais se mantém em relação a 2019, (15% abaixo), tanto mensal (14% abaixo) como semestral (15% abaixo), apesar de ter representado 95% do tráfego total internacional no primeiro semestre de 2023. Enquanto a classe executiva representou 5,3% e a primeira classe apenas 0,2% do tráfego internacional total.

Passageiros internacionais segundo classe (primeiro semestre 2023 x 2019)



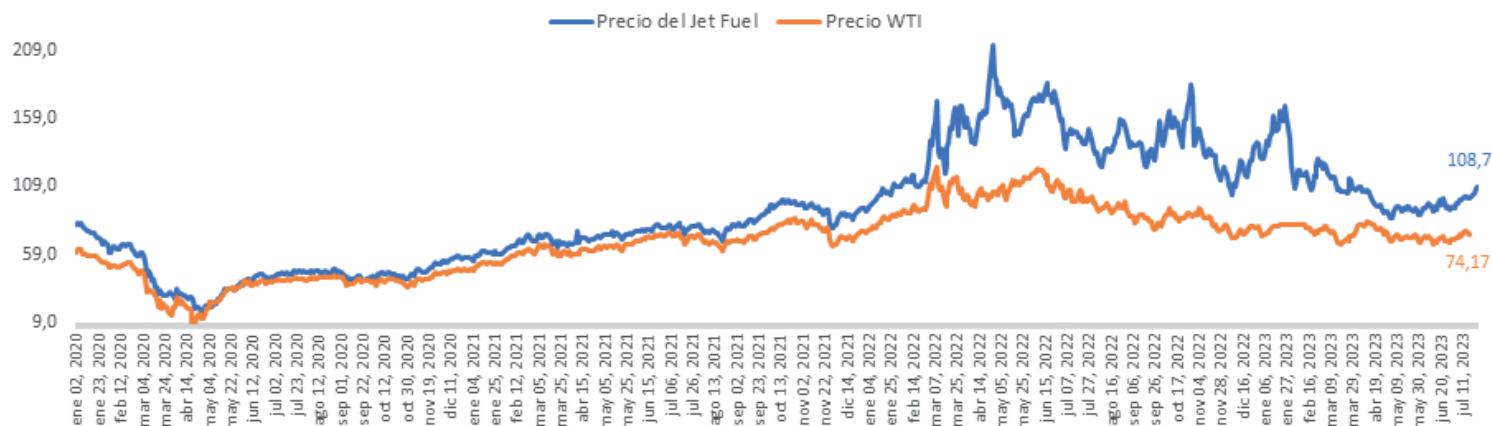
Fonte: Análise da ALTA, elaborado com dados de Amadeus



Preços dos combustíveis

Jet Fuel y WTI (West Texas Intermediate)

Jet Fuel & Preço do WTI Cru (dólares por barril), 24 de julho



Fuente: US Energy Information Administration

Em julho de 2023, o preço médio do combustível de aviação estava 27% acima de junho de 2021 e 31% abaixo do preço médio de julho de 2022. Por outro lado, o preço médio do petróleo WTI estava 3% acima de 2021.

Ao longo de julho, o preço do querosene de aviação teve um leve aumento em relação ao preço médio de junho (US\$ 94,5), atingindo o preço máximo de US\$ 108,7, que em junho havia diminuído para US\$ 90,8 o barril. O diferencial entre o preço do barril de petróleo e do querosene de aviação continua elevado, de tal forma que, em julho de 2021, o preço do querosene de aviação era 11% superior ao do petróleo, e em 24 de julho de 2023, esse diferencial de preço era de 35%.

Conteúdo gerado pela equipe econômica da ALTA. Para mais informações entre em contato com: nlorca@alta.aero

Notas do editor:

- Para mais informações, anúncios, e posicionamentos da ALTA, nos siga no Twitter e Instagram: ALTA_aero e no LinkedIn: ALTA - Latin American & Caribbean Air Transport Association
- Os dados são estimativas e estão sujeitos a revisão.